

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA SANTA TERESINHA COMEMORA O DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

A Faculdade Católica Santa Teresinha, como uma instituição socialmente responsável, debateu no dia 20 de novembro em torno do Dia Nacional da Consciência Negra, tentando aproximar o seu alunado das relações afro-brasileiras.



Para iniciar a discussão convidou Ir. Magna Lira Rodrigues, Diretora do Educandário Santa Teresinha, que falou sobre sua experiência missionária em terras africanas e o Sr. Sebastião Arnóbio, Secretário Paroquial de Jardim do Seridó que tem uma vasta experiência com comunidades remanescentes, tendo em vista acompanhar o trabalho dos Negros do Rosário, em seu município. Abordou a temática: A cultura afro-brasileira.



Foi escolhida a data de 20 de novembro, pois foi neste dia, no ano de 1695, que morreu Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. A homenagem a Zumbi foi mais do que justa, pois este personagem histórico representou a luta do negro contra a escravidão, no período do Brasil Colonial. Ele morreu em combate, defendendo seu

povo e sua comunidade. Os quilombos representavam uma resistência ao sistema escravista e também um forma coletiva de manutenção da cultura africana aqui no Brasil. Zumbi lutou até a morte por esta cultura e pela liberdade do seu povo. Esta data foi estabelecida pelo projeto lei número 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003.

A criação desta data foi importante, pois serve como um momento de conscientização e reflexão sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura nacional. Os negros africanos colaboraram muito, durante nossa história, nos aspectos políticos, sociais, gastronômicos e religiosos de nosso país. É um dia que devemos comemorar nas escolas, nos espaços culturais e em outros locais, valorizando a cultura afro-brasileira.

A abolição da escravatura, de forma oficial, só veio em 1888. Porém, os negros sempre resistiram e lutaram contra a opressão e as injustiças advindas da escravidão. Vale dizer também que sempre ocorreu uma valorização dos personagens históricos de cor branca. Como se a história do Brasil tivesse sido construída somente pelos europeus e seus descendentes. Imperadores, navegadores, bandeirantes, líderes militares entre outros foram sempre considerados heróis nacionais. Agora temos a valorização de um líder negro em nossa história e, esperamos que em breve outros personagens históricos de origem africana sejam valorizados por nosso povo e por nossa história.

